

Migraciones en America Central: políticas, territorios y actores

Carlos Sandoval Garcia (org.)
**San José (Costa Rica), Instituto
de Investigaciones Sociales, 2016,
410 p.**

Consultado em 22 de fevereiro de 2018, 15:53hs, como “Migraciones-en-America-Central_CSG2016”, In: http://sociologia-alas.org/wp-content/uploads/Migraciones-en-America-Central_CSG2016.pdf

Entre as várias publicações a que tivemos acesso pela rede NIEM, pudemos identificar esse livro, que poderia ser associado a muitas outras que tratam do imenso drama humano das migrações da América Central para os Estados Unidos. Porém, sua proposta nos chamou a atenção pela sua perspectiva: de um lado, a atenção para os vários aspectos que envolvem as condições sociais em que ocorre essas migrações; e de outro, a busca de resgatar a voz e o olhar do próprio migrante. Na sua introdução, os organizadores destacam quatro pontos de partida: uma convocatória pública para obter contribuições acadêmicas de pessoas que não estão acostumadas a trabalhar juntas; sua dimensão coletiva, ao procurar contemplar a ampla variedade da América Central; a busca de uma perspectiva que se atenha ao contexto regional (e que se afaste de um “racionalismo metodológico”); a necessidade de realizar uma tarefa concreta que permitisse confluir as expectativas de um trabalho público, coletivo e regional. Nesse sentido, procurou-se reunir um conjunto de reflexões que pudesse contribuir numa perspectiva de construção coletiva de saberes, e que ajudasse a pensar formas de intervenção e incidência institucional. Mesmo considerando a falta de trabalhos de países como Belize, Panamá e do Caribe, como o próprio organizador menciona, os artigos conseguem abarcar de maneira ampla toda a região, tratando a realidade do migrante a partir de diferentes tipos de olhares. Nesse sentido, é de se destacar a busca pela coleta de testemunhos de migrantes, individuais e coletivos, o que deu mais concretude às abordagens feitas.

Os diferentes artigos são distribuídos de tal maneira a configurar um roteiro que percorresse as várias faces da complexa realidade que caracteriza as migrações na e a partir da América Central. Assim é que a primeira parte é dedicada aos processos de exclusão, expropriação e violência (“*Exclusión*,”

desposesión y violència”), e busca resgatar elementos do processo histórico recente da América Central, que ensejou vários deslocamentos humanos na região. O primeiro artigo, de Andrés León Araya e Sergio Salazar Araya (“*Del Serro al Norte. Historia y memoria em la migración campesina hondureña*”), trata da continuidade entre os movimentos de migração interna em Honduras e as ondas de migração internacional, principalmente para os Estados Unidos, que envolveram as comunidades camponesas. Valendo-se da história de vida de uma família camponesa e de seu povoado de referência, os autores reconstituem os vários deslocamentos, movidos pela violência da guerra interna, de catástrofes naturais, da implantação de projetos agrícolas do grande capital, e pelo atrativo dos empregos nos Estados Unidos. Tratando de outro período histórico, mais recente, o segundo artigo, de Mário Zuñiga Nuñez (“*Migración, Pandillas y Criminalización: la conflictividad estadounidense y su relación com El Salvador*”), trata da gênese dos grupos criminais que atuam em El Salvador. Mostra como sua origem se encontra estreitamente ligada à condição de vida dos migrantes salvadorenos nos Estados Unidos, e os efeitos de sua política de extradição. Analisa três fenômenos interligados: a migração salvadorenha nos Estados Unidos; a cultura e conformação de gangues nas cidades norteamericanas; o processo de criminalização de jovens nos Estados Unidos, e sua extradição para El Salvador.

Na segunda parte, como outra etapa desse roteiro de reflexão, os artigos são reunidos sob o título “*rutas migratorias*”. O primeiro artigo desse bloco, de Ana Lucía Hernández Cordero, volta-se para a migração feminina de mulheres guatemaltecas para a Espanha (“*En España se necesitan mujeres para trabajar’. Guatemaltecas inmigrantes y las cadenas globales de cuidado*”). Trata-se de um caso exemplar do fenômeno da feminização das migrações, composto de mulheres da Guatemala que se introduzem no mercado global do cuidado, de crianças e idosos na Espanha. Procura tratar desse fenômeno a partir dos depoimentos de cerca de 30 mulheres, e assim levantar os traços da condição de vida dessas migrantes, numa perspectiva de gênero. O seguinte artigo dessa parte, de Rafael Alonso Hernández Lopez (“*La diáspora de los invisibles. Reflexiones sobre la migración centroamericana en tránsito por el Corredor Ferroviario del Occidente Mexicano*”), estuda os migrantes em trânsito que se utilizam do trem conhecido como “*la bestia*”, para tentar chegar aos Estados Unidos. Em particular, se detêm sobre as experiências desses migrantes na Zona Metropolitana de Guadalajara, a fim de identificar quem são esses migrantes “*invisíveis*” e traçar um perfil de sua condição de clandestinidade. Essa parte se conclui com a transcrição de um depoimento (“*Es triste tener que dejar la patria*”) de um jovem salvadorenho sobre suas quatro tentativas para poder chegar aos Estados Unidos.

A terceira parte, intitulada “*La política de la migración*”, traz textos que analisam o impacto das políticas migratórias sobre a vida dos migrantes centroamericanos. O texto de Gabriela Segura Mena (“*Procesos de Regionalización*”

de la política migratória estadounidense en Centroamérica) analisa a proposta das políticas migratórias para a região, cuja referência passou a ser a agenda da política de segurança nacional dos Estados Unidos, que a partir de 2001 pautou-se pelo combate ao terrorismo. A autora mostra como essa pauta condicionou todas as políticas elaboradas pelos países da América Central, praticadas a partir do foco da securitização do trato dos migrantes que saíam ou passavam por esses países. Por sua vez, José Luis Rocha Gomez estuda como evoluiu a ilegalidade migratória da população nicaraguense nos Estados Unidos e em Costa Rica (*“Evolución de la ilegalidade migratoria de los centroamericanos vista desde un censo, la geopolítica y los modelos migratórios”*). O autor aborda como a própria condição de clandestinidade muda conforme o contexto sociopolítico e histórico de cada país e o perfil de cada grupo migratório. Por fim, o último texto (*“Soy Emilio y tengo algo para contar”*) também reproduz um depoimento de migrante centro-americano, sobre as suas dores na migração e as razões que encontra para continuar migrando.

A quarta parte aborda o tema das *“Deportaciones y afectaciones psicosociales”*, e trata dos impactos que a política de combate às migrações traz para a vida emocional e psíquica dos migrantes. O primeiro texto, de Anneliza Tobar Estrada (*“Una aproximación a las relaciones psicológicas en la migración. Los casos de los migrantes guatemaltecos deportados”*), apresenta esse campo específico da psicologia, fazendo a distinção entre o que seriam reações normais daquelas consideradas patológicas, decorrentes das várias situações traumáticas vividas pelos migrantes, em especial a deportação. O estudo seguinte, de José Vicente Quino González (*“A la deriva entre el Sur y el Norte. Deportaciones y sujetos dañados en Guatemala”*) focaliza justamente esse fato traumático, a deportação, na trajetória da vida do migrante. A partir da análise de alguns casos de migrantes guatemaltecos deportados, expõe os seus danos na sua trajetória laboral e na produção de subjetividades feridas. Essa parte termina com dois depoimentos: a de uma migrante nos Estados Unidos que avalia como as diferentes categorias de migrantes se veem (*“Categoría indocumentada”*); e o testemunho de um hondurenho deportado (*“Y así me hice... hermano con Arturo”*), sobre sua viagem no trem conhecido como *“la bestia”*.

A parte quinta *“Derechos y Políticas Públicas”* traz dois estudos focados sobre a inserção dos migrantes nicaraguenses no sistema de saúde da Costa Rica. O primeiro, de Koen Voorend (*“El sistema de salud como imán. La incidencia de la población nicaragüense en los servicios de salud costarricenses”*) trata dos preconceitos incorporados entre profissionais de saúde sobre os efeitos do acesso dos migrantes sobre a qualidade do sistema. O texto seguinte, de Mauricio Lopez Ruiz (*“El derecho a tener derechos precarios: la incorporación de trabajadores nicaragüenses temporales al sistema costarricense de salud pública”*) analisa a

inserção precária e parcial de trabalhadores migrantes temporários nicaraguenses no sistema de saúde, viabilizado por meio do “*Acuerdo Binacional Costa Rica-Nicaragua*” (ABN).

A parte sexta aborda os “*Imaginario Sociales*”, colocando sua atenção nas percepções e constituição dos imaginários e subjetividades dos migrantes em sua trajetória migratória. O primeiro texto, de Luis Ángel López Ruiz e David Delgado Montaldo (“*Actitudes y percepciones segmentadas: prejuicios hacia la población nicaraguense en Costa Rica*”), analisa as percepções da população de localidades de Costa Rica sobre a presença dos migrantes, em particular os nicaraguenses, buscando levantar indicações para planificar campanhas anti-xenofóbicas e melhorar a integração dos grupos migrantes. O texto seguinte, de Fernando Chacón Serrano, Leslie Gómez Calderón e Thelma Alas Albanés (“*Configuración de imaginarios sociales sobre la migración irregular en jóvenes potenciales migrantes y retornados salvadoreños*”), estuda os vários aspectos da subjetividade dos jovens migrantes, em sua tentativa de se auto-compreenderem em seus projetos migratórios, seja que eles se candidatem à migração, seja que tenham experimentado a migração e o retorno, e mesmo que tenham sido deportados. Ao final dessa parte também temos um relato de experiência, narrado por Jose Pablo Peraza (“*Sobre encuentros y reencuentros. Caravana de madres ‘Liberando la esperanza’*”), que descreve a iniciativa de organização anual de uma caravana de mães de migrantes centro-americanos que buscam seus filhos que não retornaram ou não se contatam mais com seus familiares. O relato narra o desenrolar de uma dessas caravanas, indo da fronteira de Guatemala, passando pelos principais locais de passagem dos migrantes, até chegar à fronteira dos Estados Unidos.

A última parte do livro, “*Organización y constitución de sujetos políticos migrantes*”, concluindo o roteiro das várias faces da realidade dos migrantes centro-americanos, coloca seu olhar sobre as iniciativas de organização dos migrantes enquanto sujeitos políticos emergentes. O primeiro texto, de Úrsula Roldán Estrada (“*Otras miradas para el análisis de las migraciones. Actores/ sujetos migrantes desde las realidades de Huehuetenango, Guatemala*”), investiga as potencialidades dos migrantes de uma determinada região de Guatemala para se tornarem atores ativos na transformação de sua realidade. A autora estuda em particular a formação da subjetividade política do migrante, e a participação dos movimentos sociais nesse sentido, em especial aqueles vinculados à Igreja Católica. O texto seguinte, de Laura Paniagua Arguedas (“*A construir el hormiguero y encender la luz! Lo político y la participación en la experiencia migratoria en Costa Rica*”), a partir do relato das vivências de mulheres migrantes nicaragüenses em Costa Rica, examina como foi se constituindo sua consciência política por meio da participação em várias lutas em defesa de seus direitos, até se perceberem de fato como protagonistas e sujeitos políticos. O terceiro artigo,

de Aracely Martínez Rodas (*“Las organizaciones guatemaltecas como actores transnacionales: resultados de la encuesta a migrantes em Estados Unidos”*), faz um levantamento das organizações de migrantes guatemaltecos atuantes nos Estados Unidos, como elas impactam na vida da coletividade migrante e em que medida os próprios migrantes possuem um conhecimento de suas atividades. O último texto, de Sarah Loose (*“El comité Santa Marta: memória histórica, testimonio y organización transnacional em El Salvador”*), traz o relato da experiência de organizações de migrantes da localidade de Santa Marta, e sua busca em resgatar e conservar a memória do deslocamento forçado de sua população pelas forças armadas, durante o período de guerra civil no país, e sua experiência de retorno e reconstrução da comunidade. Em particular, a autora se concentra nas atividades da Associação de migrantes nos Estados Unidos, e seu empenho que essa memória permaneça viva entre os jovens da segunda e terceira geração nascidos nos Estados Unidos.

Esse roteiro temático, e os textos que o compõem, traz um panorama bastante rico das várias facetas da migração e dos migrantes centro-americanos. Tanto mais pertinente que, publicado pouco antes da eleição de Donald Trump, mostra como os efeitos da política restritiva aos migrantes centro-americanos já eram muito duros no período imediatamente anterior. Eles ajudam a perceber como a migração é de fato um processo amplo, e nessa região, marcado profundamente pela violência e injustiça, que se desdobra em diferentes níveis, e se estende e se concretiza ao longo das últimas décadas em diversas formas. Nesse sentido, um dos grandes méritos dessa publicação é frisar as muitas modalidades de resistência dos migrantes, sua busca de ressignificação de sua trajetória migratória, e sua emergência atual como verdadeiros sujeitos e protagonistas na luta por seus direitos. Esse livro, que contou com o apoio dos jesuítas atuantes na América Central, pode ajudar a abrir perspectivas para um olhar mais profundo para a realidade vivida pelos migrantes, bem como para a emergência de suas múltiplas formas de resistência e organização.

Sidnei Marco Dornelas